

# “O PSD É UMA PONTE PARA A MODERAÇÃO”



Rui Rio acusa o PS de ser “uma ponte para o extremismo de esquerda” e pede os portugueses para fazerem uma avaliação do Governo no dia 26 de maio. O jantar-comício de Penafiel mobilizou 2000 militantes e simpatizantes, no dia 12 de maio



pág. 2

## PRESIDENTE

**A AMBIÇÃO DO PSD É “GANHAR AS ELEIÇÕES”**

No encerramento da convenção temática dos Assuntos Europeus do Conselho Estratégico Nacional, Rui Rio afirmou que, no dia 26 de maio, os portugueses vão dar um voto de confiança nos candidatos do PSD



pág. 9

## EUROPEIAS

**“PS FOGE AO CONTACTO COM AS POPULAÇÕES”**

O cabeça de lista do PSD ao Parlamento Europeu apela aos eleitores para “dar uma lição” ao Governo e acusa Pedro Marques de evitar o contacto direto com as pessoas



pág. 15

## REGIONAIS

**DESEMPREGO COMPROVA “PROPAGANDA DE MAU GOSTO” DO GOVERNO REGIONAL**

Os TSD/Açores consideram o desemprego “um drama social nos Açores”, pelo que não tem merecido “as respostas atempadas e adequadas exigidas ao Governo Regional”



**JOSÉ CANCELA MOURA**  
Diretor do "Povo Livre"

## DESCARAMENTO

O Governo que diz estar a devolver rendimentos é o mesmo que não pode desmentir as estatísticas das receitas fiscais divulgado pelo INE. A carga fiscal atingiu um novo nível histórico em 2018. No ano passado, a carga fiscal alcançou os 35,4% do Produto Interno Bruto, o valor mais alto desde 1995. Foram cobrados 71,4 mil milhões de euros em impostos, mais 4,3 mil milhões de euros que em 2017.

É nos impostos indiretos que Portugal aparece no pelotão da frente da carga fiscal, no âmbito dos 28 países da União Europeia (o oitavo, com o peso de 43,5%, significativa e assustadoramente superior à média, que é de 34,0%). Estes impostos atingem todos os grupos sociais, mas particularmente e em especial, a classe média e os trabalhadores por conta de outrem, que são aqueles que mais contribuem, e sem saber quanto, por serem incorporados no preço.

O Governo arrecadou ainda mais receitas em todas as modalidades de tributação, IVA, IRS e IRC. No entanto, a administração pública presta serviços de pior qualidade, uma realidade que deveria envergonhar os socialistas. A Provedoria de Justiça continua a alertar para o problema dos atrasos na atribuição de reformas, pensões de velhice, invalidez e de sobrevivência. O número de queixas dirigidas ao Centro Nacional de Pensões disparou 88%, entre novembro de 2018 e maio de 2019.

O traço indelével e comum à governação é mais ao menos este: impostos para todos e desfaçatez para alguns. O País fica atónito com a forma como o Primeiro-Ministro lida com suas responsabilidades. Só agora é que descobriu os grandes devedores da Caixa. Só agora é que diz que vai exigir que paguem o que devem. Joe Berardo tem quase 1000 milhões de dívidas à banca, porque um governo socialista, que António Costa integrava, autorizou esses créditos. Os 300 milhões de euros que o comendador, travestido de remediado, deve ao banco público só foram concedidos, porque o País estava a ser (des)governado por uma teia de interesses, que só poderia culminar no pedido de ajuda externa.

Quando Berardo diz, com gargalhadas de escárnio, que pessoalmente não deve nada a ninguém, compreenderão os mais esclarecidos o rigor desta afirmação. De facto e de direito, quem deve são, afinal, as empresas ou instituições por si detidas; porém, a declaração do empresário no Parlamento assemelha-se à "boutade" de um antigo Primeiro-Ministro que garantia que a dívida da República não era para pagar. No fim, bem sabemos quem paga a fatura dos devaneios socialistas, da banca manipulada e das extravagâncias dos empresários, deste em particular que, com referência à pretensão de querer capturar o BCP, diz que até queria ajudar os bancos e, para isso, recorreu ao crédito "ilimitado" para comprar ações, cujo pagamento foi garantido pelas próprias ações. Nunca a expressão "pagar com o pelo do mesmo cão" fez tanto sentido.

António Costa assegura que deu instruções à Caixa para, seguindo à letra o que canta Pedro Abrunhosa, "fazer o que ainda não foi feito", ou seja, cobrar os créditos concedidos ao empresário, proprietário de uma garagem no Funchal. O Primeiro-Ministro, que agora se diz chocado com o desplante do empresário, que tratava os ministros por "babe" e os banqueiros por "tu", devia estar melhor informado. A CGD registou já como perda por imparidade 124.434.000 euros dos 267.600.000 que a Fundação Berardo deve ao banco público.

António Costa prossegue na construção de farsas. Depois da pseudoencenação do congelamento da carreira dos professores, o líder dos socialistas ensaia agora uma nova peça de teatro. António Costa bem sabe que Berardo e muitos outros empresários vão sair impunes das tropelias financeiras que cometeram vai para uma década. Pergunta. Quem estava no poder nessa altura?

A CGD então liderada por Carlos Santos Ferreira e Armando Vara autorizaram autênticas loucuras financeiras. Onde param esses gestores? O último confirma a realidade. Agora, até Berardo finge que é um simples lesado. Temos um Primeiro-Ministro chocado. Mas, estupefacto está o povo, com o descomunal descaramento de António Costa.

Convenção temática dos Assuntos Europeus do CEN

# A AMBIÇÃO AS ELEIÇÕES



# O DO PSD É “GANHAR ES”



Rui Rio reitera que o PSD tem um objetivo: ganhar as eleições europeias. No encerramento da convenção temática dos Assuntos Europeus do Conselho Estratégico Nacional (CEN), na quinta-feira, em Lisboa, o Presidente do PSD acredita que, no dia 26 de maio, os portugueses vão dar um voto de confiança nos candidatos social-democratas. “Nós não vamos para eleições para subirmos muito, nós vamos para eleições para ganhar. Para ganhar temos de subir 13, 14 ou 15%. E eu estou convencido que da forma como a campanha está a correr – teve este interlúdio, mas vai continuar depois dos próximos atos – e estou convencido que vamos para as eleições com a ambição de ganhar”, apontou.

Rui Rio frisa que o PSD tem os melhores candidatos, contrariamente ao PS, que apresenta “uma prateleira dourada” de antigos governantes de José Sócrates. “Ouviram o último da lista a falar [Miguel Poiães Maduro]. Se o último é desta qualidade, como é que não são os outros”, afirmou Rui Rio, merecendo o aplauso da plateia.

Segundo Rui Rio, a degradação dos serviços públicos e o estado em que se encontra o Serviço Nacional de Saúde mostram a incapacidade do atual Governo em resolver os problemas do País. “E não se esqueçam também que há quem utilize o poder para depois distribuir os amigos e a família socialista por tudo quanto é cargo público”, acrescentou.

Sobre a recuperação integral do tempo de serviços dos professores, Rui Rio fez voltou a denunciar a “peça de teatro” montada pelo Primeiro-Ministro: “Pedir ao PS que vote a favor de uma cláusula que vise pôr um travão financeiro é a mesma coisa que pedir ao peru para votar a favor do Natal. Por isso, não tenho grandes expectativas”.

Rui Rio acusa António Costa de “défice de sentido de Estado”, considerando que a obrigação de um Primeiro-Ministro é garantir a estabilidade.



## Paulo Rangel: visão do PSD é “pró-europeia”

O cabeça de lista do PSD às europeias assinalou também as diferenças entre as propostas social-democratas, que são “realistas”, e o idealismo do manifesto do PS. “O PS tem um manifesto que basicamente é um ato romântico, utópico, idealista. Isto olhando com boa fé, se olharmos de outra maneira podemos dizer que visa enganar os cidadãos”, acusou.

Paulo Rangel diz que o contrato socialista para a União Europeia é irrealizável. “Nós temos uma visão da Europa que é pró-europeia, a favor da integração. Mas é uma visão realista. Nem tudo é possível na Europa. É preciso ser ambicioso, mas ter os pés assentes na terra. Se nós queremos mudar alguma coisa, temos de fazer propostas realistas, não devaneios ou propostas que não são para levar a sério”, declarou.





### Miguel Poiares Maduro: PS e o Governo são “os campeões do Photoshop”

No encerramento da Convenção, e que também assinalava o Dia da Europa, Miguel Poiares Maduro, candidato do PSD às eleições europeias, aludiu aos acontecimentos dos últimos dias. “Um empresário que foge aos impostos não é um empresário de sucesso, mas um aldrabão; quem sabe de crime e não denuncia é um cobarde; um futebolista que cava um penálti é um batoteiro. Um político que inventa factos e se move apenas oportunismo nunca será um político de sucesso, será um homem sem princípios com ocasional sucesso político”, afirmou.

O ex-ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional recorda que o PS e o Governo são “os campeões do Photoshop” por continuarem a “apagar” as referências ao Executivo de José Sócrates. “Ouvir o PS falar de responsabilidade orçamental é o mesmo que ouvir um pirómano apresentar um plano de combate aos incêndios”, criticou, manifestando estranheza por António Costa exigir à oposição uma responsabilidade que “diz nunca ter esperado daqueles que escolheu para parceiros de governação”.

Rui Rio num jantar-comício em Penafiel

# “O PSD É UMA PONTE PARA A MODERAÇÃO”

Rui Rio acusa o PS de ser “uma ponte para o extremismo de esquerda” e pede os portugueses para fazerem uma avaliação do Governo no dia 26 de maio. “O PSD é uma ponte para a moderação e democracia enquanto o PS pode combater o extremismo de direita, mas não combate o extremismo de esquerda. O PS é uma ponte para o extremismo de esquerda”, declarou.

Num jantar-comício que mobilizou 2000 militantes e simpatizantes, no domingo, 12 de maio, em Penafiel, o Presidente do PSD lamentou que António Costa tenha dito, a propósito da contagem do tempo de serviço dos professores, que “não fica admirado com a irresponsabilidade financeira do PS e do BE”. “Mas então os parceiros que ele escolheu são alguém em quem ele não tem confiança em termos de responsabilidade financeira? Podia ter dito no princípio de legislatura”, disse.

Rui Rio diz que agora é tempo de “falar de eleições” e o PSD tem muito orgulho nos 29 candidatos. “Ao contrário do PS que procura esconder o seu candidato, procuramos fazer o contrário, mostrar toda a nossa lista”, afirmou.





Rui Rio considera que é preciso fazer uma avaliação da governação das esquerdas. “O senhor Primeiro-Ministro pediu aos portugueses que, nesta eleição, fizessem uma avaliação daquilo que é a política do Governo. Pois bem, têm os portugueses a oportunidade de olhar para a política do Governo e dizerem-me se querem assim ou se querem diferente ou se querem melhor”, sublinhou.

Como exemplos da incompetência socialista, Rui Rio apontou o aumento das listas de espera, a degradação nos cuidados de saúde e a redução dos profissionais desta área das 40 para as 35 horas de trabalho semanal “quando não havia condições para fazê-lo”. “Quando enchem a boca com a Constituição da República e com a Lei de Bases da Saúde, não estão a cumprir a Constituição”, acusou, dizendo que se 2,7 milhões de portugueses têm seguro de saúde privado é porque o setor público não tem cumprido a sua função.

Os atrasos na concessão das reformas, a “injustiça territorial” da medida dos passes sociais e a colocação de “familiares e amigos” no aparelho do Estado foram outros exemplos de uma governação mais concentrada na defesa dos interesses próprios. “O PS segue esta máxima: ‘primeiro a família, depois o PS e só depois Portugal’”, acusou.

Outra razão para votar no PSD, explicou Rui Rio, é a diferença de qualidade dos candidatos do PSD, reiterando que esta “não é uma prateleira dourada de antigos governantes do PS, do governo do engenheiro Sócrates e do governo do doutor António Costa”. “De hoje a 15 dias, os portugueses vão olhar aos argumentos que passam pelas nossas propostas europeias, pela fraca governação do PS, que passam pela falta de sentido de responsabilidade do primeiro-ministro e pela qualidade da nossa lista. Não faltam argumentos para os portugueses votarem no PSD no dia 26. É por isso que nós temos a justa aspiração de ganhar as eleições europeias”, resumiu.



# PRIMEIRO-MINISTRO TEVE “DÉFICE DE SENTIDO DE ESTADO”



Rui Rio insiste que António Costa demonstrou “défice de sentido de Estado” com a encenação que montou em torno da devolução integral do tempo de serviço dos professores. “O que fica desta lamentável semana política é o défice de sentido de Estado do senhor Primeiro-Ministro. O Primeiro-Ministro não se demitiu quando morreram mais de cem pessoas nos incêndios de 2017, não se demitiu quando se soube que o Governo andou a inundar a administração pública com familiares e amigos, mas estava disponível ou queria demitir-se porque o Parlamento poderia aprovar uma lei que poderia gerar um caos financeiro e vota contra a norma que evitava esse caos financeiro”, afirmou.

Numa declaração à imprensa, esta sexta-feira, no Porto, Rui Rio acusou António Costa de protagonizar “uma farsa, um golpe de teatro”, criando uma situação artificial. “Um Primeiro-Ministro tem de ser um estadista. Um Primeiro-Ministro tem de ser o garante da estabilidade e não o garante da instabilidade principalmente quando gera essa instabilidade por razões de natureza partidária”, disse.

No entender do líder do PSD, António Costa colocou os interesses do PS à frente dos interesses do País. “As verdadeiras razões [para a ameaça de demissão] foi para perturbar, e até eventualmente se possível parar, e na prática quase conseguiu, a campanha eleitoral para as europeias, que lhe estavam a correr particularmente mal. O PS pôs os seus interesses à frente dos interesses do país”, apontou.

Rui Rio lembra que a posição do PSD foi sempre coerente. “Queria deixar bem claro que o voto do PSD foi totalmente coerente com o que sempre disse e sempre

defendeu. Por um lado, estava o reconhecimento integral do tempo de serviço prestado pelos professores e, por outro lado, a necessidade desse reconhecimento ser acompanhado de uma cláusula de salvaguarda financeira”, explicou, salientando que, “no momento de votar o diploma, que é só um”, o PSD votou contra porque este “não tinha integrado em si mesmo a norma de salvaguarda financeira”. “Lamento que o senhor primeiro-ministro, que foi deputado muitos anos, foi ministro dos Assuntos Parlamentares e conhece o processo legislativo, tenha hoje dito uma coisa que sabe que é mentira e que é que o PSD votou na Comissão de forma diferente ao que votou no plenário”, assinalou.

Rui Rio acusa o Executivo de estar apenas preocupado com os cargos públicos dos socialistas e de tentar “tirar partido da campanha de desinformação de que os portugueses foram sujeitos”. “O lema do PS é ‘primeiro a família, depois o PS e depois Portugal’”, sintetizou.

## Contagem do tempo de serviço é possível numa legislatura

O Presidente do PSD considera que é possível incluir a contagem integral do tempo de serviço dos professores no espaço de uma legislatura, desde que a economia registe um crescimento do PIB real de 2% e a devolução não se faça apenas pela componente salarial. “Com essa taxa de crescimento [2% do PIB]”, aclarou Rui Rio, “é possível no quadro de uma legislatura” assegurar essa medida. Por outro lado, concretiza o Presidente do PSD, “o tempo não tem que ser reconhecido todo em dinheiro e

em salário, pode ser em redução do horário de trabalho, em aposentação mais cedo para os professores que têm esse tempo acumulado”, acrescentando que essa lógica poderia ser estendida a todas as carreiras especiais da função pública.

Em entrevista à “Rádio Renascença”, esta sexta-feira, Rui Rio sublinha que na questão do tempo de serviço dos docentes “a posição do PSD está clara desde a primeira hora”. “O PSD votou a favor do reconhecimento dos 9 anos e a seguir votou a favor do travão financeiro, ou seja, reconhece os nove anos, mas com este travão financeiro”, disse.

Para o Presidente do PSD, a ameaça de demissão do Primeiro-Ministro é “inadmissível do ponto de vista político” e desencadeou “uma histeria coletiva, uma selva completa, com as pessoas completamente enganadas por comentadores, por partidos, por tudo e mais alguma coisa”.

No entender de Rui Rio, o Governo mostrou falta de sentido de Estado e orquestrou “um número de circo”, criando “instabilidade tremenda a propósito de nada, por objetivos meramente partidários”. “Se alguém é estadista, não faz isto. Ninguém consegue dizer se ele [António Costa] consegue travar o crescimento que o PSD está a ter ou, se por outro lado, consolidou ainda mais a imagem que ele tem de, com facilidade, fazer uns golpes. Fez no PS com António José Seguro. Fez no Parlamento quando perdeu as eleições. Faz agora quando se sente mais acossado em cima das eleições europeias”, afirmou.



Paulo Rangel

# “PS FOGE AO CONTACTO COM AS POPULAÇÕES”

O cabeça de lista do PSD ao Parlamento Europeu apela aos eleitores para “dar uma lição” ao Governo e acusa Pedro Marques de evitar o contacto direto com as pessoas. Paulo Rangel, que na manhã de domingo reuniu com pescadores de Vila do Conde, pediu ao final do dia, em Penafiel, um “cartão amarelo” ao Executivo nas eleições europeias.

Paulo Rangel foi domingo a Penafiel discursar perante 2000 militantes e simpatizantes. No início da intervenção, Paulo Rangel começou por declarar que o PSD não se deixa “intimidar, ameaçar ou chantagear” pela forma “como o PS tratou os assuntos políticos na última semana”. “E não fazemos, porque ao contrário do PS e dos seus candidatos às europeias, nós não fugimos à rua e não fugimos ao contacto com as populações”, declarou,





observando que só na sexta-feira, Pedro Marques irá ter “um encontro com a população” e que até agora refugiou-se “em espaços protegidos e fechados”.

O eurodeputado diz que o dia 26 de maio será “o ponto de viragem” para o PSD, pelo que é preciso “dar uma lição a António Costa, depois de tudo o que fez na governação”, com “o recorde de carga fiscal”, a “mais alta desde Afonso Henriques” e os cortes no investimento público. “De nada nos vale ter mais 10 euros ou 20 por mês se a nossa consulta é adiada seis meses, se a nossa cirurgia é adiada sem data, se o SNS é todos os dias maltratado e posto de parte. E a ministra da saúde se tivesse consciência do seu papel já há muito se tinha demitido”, lamentou.

Paulo Rangel considera que Pedro Marques encabeça uma “candidatura falsa” e uma “campanha encenada”. “E é por isso mesmo que o PS não leva a sério esta candidatura, em que num comício não houve uma única referência ao cabeça de lista durante quatro ou cinco discursos, toda a gente ignorou a sua presença, porque o PS tem um candidato que é virtual que não foi às eleições para as disputar mas para fazer as vezes de António Costa que ele sim é o adversário nestas eleições”, declarou.

Antes de Paulo Rangel, o presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino Vieira de Sousa, apresentou razões locais para o voto na lista do PSD nas europeias. “Foi Pedro Marques que, quando tínhamos IC35 preparado para ser adjudicado, suspendeu-o e meteu-o na gaveta, prejudicando a nossa região”, disse.

No sábado, Paulo Rangel participou numa arruada em Caldas da Rainha, contactou com a população e juntou com militantes em Pombal.

## PSD vai derrotar o “candidato virtual” socialista

Paulo Rangel acredita que vai derrotar Pedro Marques, o “candidato virtual”, que “foge à rua, não quer ir aos mercados, não quer ir às pessoas, às feiras, e precisa de António Costa em todas as iniciativas”. “Tal como em 2009 ganhámos ao candidato Vital [Moira], agora em 2019 vamos ganhar ao candidato virtual”, afirmou.



Num comício em Santa Maria da Feira, dia 13, Paulo Rangel censura Pedro Marques por ter desviado fundos destinados ao apoio às zonas de Pedrógão e Castanheira de Pera para “pagar computadores na Autoridade Nacional de Proteção Civil”. “No caso dos incêndios não se ficou por aqui: 26 milhões de euros foram desviados por Pedro Marques para despesas correntes da administração central. É esta competência, o exemplo, a sensibilidade social do governo de António Costa e, em particular, do seu cabeça de lista Pedro Marques, que tinha a responsabilidade deste fundo de solidariedade”, disse.

No dia em que o INE divulgou que a carga fiscal atingiu, em 2018, o valor mais alto desde 1995, representando 35,4% do Produto Interno Bruto, Paulo Rangel acusou o Governo de cobrar “impostos máximos” e de prestar “serviços públicos mínimos”. “Com mais impostos, com impostos com um nível que nunca existiu, com a garantia de que ainda vão subir mais para o ano, a pergunta que cada um tem de fazer é: e os serviços do Estado, que são financiados por esses impostos, estão melhor ou pior de-

pois de quatro anos de Governo Costa e dos candidatos do PS às eleições europeias?”, interrogou.

Paulo Rangel apontou exemplos concretos da incapacidade do Governo: no Serviço Nacional de Saúde, com os piores resultados na saúde materno-infantil, na segurança de pessoas e bens, como os atrasos da reconstrução das casas destruídas nos incêndios de 2017. O eurodeputado acusou o Governo de “dar com uma mão” mais 10 ou 15 euros nos salários e pensões, para “tirar com as duas” em impostos indiretos. “Isto não são contas certas, são contas secretas (...). A recuperação de rendimentos é uma miragem: as contas não são certas, ou são secretas porque ninguém as vê ou não desertas porque são uma miragem no deserto”, afirmou, num discurso de 40 minutos, em que acusou o Primeiro-Ministro de ser “o grande artista da política portuguesa”.

Para o eurodeputado, personalidades como o comendador Joe Berardo existiram em Portugal “para que a Caixa Geral de Depósitos assaltasse o BCP, e a Caixa e o BCP ficassem nas mãos de gente próxima do governo socialista de José Sócrates”. “É que Berardo não caiu do céu, Joe Berardo não é uma invenção de si próprio. É uma invenção de uma conjuntura político-económica em que havia um governo que queria controlar a banca e o usou a ele. Agora dizem que é um produto tóxico, mas quando foi instrumental para tomar conta do BCP, o produto não era tóxico. Estava muito bem e nessa altura estavam ministros que ainda hoje estão no Governo de António Costa”, criticou.

Paulo Rangel diz que o empresário Joe Berardo “não foi uma invenção de si próprio”, mas de uma conjuntura em que “havia um Governo que queria controlar a banca”. “Nós não queremos mais ‘Berardos’ em Portugal”, declarou.

No comício de Santa Maria da Feira marcaram presença o secretário-geral do PSD, José Silvano, e o vice-presidente e líder da distrital do PSD de Aveiro, Salvador Malheiro, que desafiou os militantes e simpatizantes a “encarar as eleições europeias como se de autárquicas se tratassem”. “Temos a obrigação de falar com todos”, sublinhou, num apelo aos eleitores para que não se abstenham e para que votem no dia 26 de maio.



# “INCOMPETÊNCIA E INCAPACIDADE DE PREVISÃO” DO GOVERNO NA PREPARAÇÃO DA ÉPOCA DE INCÊNDIOS SÃO “INACEITÁVEIS”

O cabeça de lista do PSD às europeias manifesta uma “preocupação enorme” quanto à preparação da presente época de incêndios, estranhando que em dois anos o Governo “não tenha conseguido” resolver os problemas de organização, de chefia e até das comunicações entre os meios de proteção civil e de emergência.

No final de um voo de helicóptero de cerca de uma hora pelas zonas ardidas em 2017, na terça-feira – com destaque para as áreas de Pedrógão, Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital, Tábua e Lousã –, Paulo Rangel criticou os sinais “inaceitáveis” de incapacidade do Governo. “Estamos a abrir a época de fogos. Com a experiência traumática e trágica que tivemos em 2017, com a questão de 2018, com os fogos de Monchique (...) infelizmente, mesmo nestas áreas ardidas, e não se vê muito trabalho de recuperação, de ordenação da floresta, de modo a podermos estar descansados. Em toda esta região vemos que está a regenerar-se o eucalipto. Sem qualquer gestão vai se acumular combustível que, em dois ou três anos, pode permitir que haja propagação de incêndios com grande violência e dificuldade de controlo”, alertou o candidato, no aeródromo da Lousã.

Acompanhado pelo especialista Xavier Viegas, diretor do Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais, Paulo Rangel recorda que “estamos praticamente a abrir a época de fogos, e as preocupações são enormes”. “O Governo não pode descurar a segurança das pessoas”, alertou.

Para Paulo Rangel, tudo isto mostra a “incompetência e incapacidade de previsão”. “Desejamos que tudo corra bem, mas com este tipo de impreparação, evidentemente que as coisas podem acontecer”, insistiu.

Assinalando que, no manifesto eleitoral, o PSD defende a criação de uma Força Europeia de Proteção Civil, o eurodeputado reforçou as preocupações de Xavier Viegas de que “as mudanças que se veem no terreno são poucas”, quer nas instalações elétricas quer na mancha de eucaliptos “que está claramente a crescer”.

Questionado se uma eventual nacionalização do SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal) será uma solução, Paulo Rangel defende que “o que é preciso é que no terreno as pessoas tenham uma resposta”. “Os portugueses não querem saber se o SIRESP é público ou é privado, querem é que preste um bom serviço aos cidadãos”, observou.

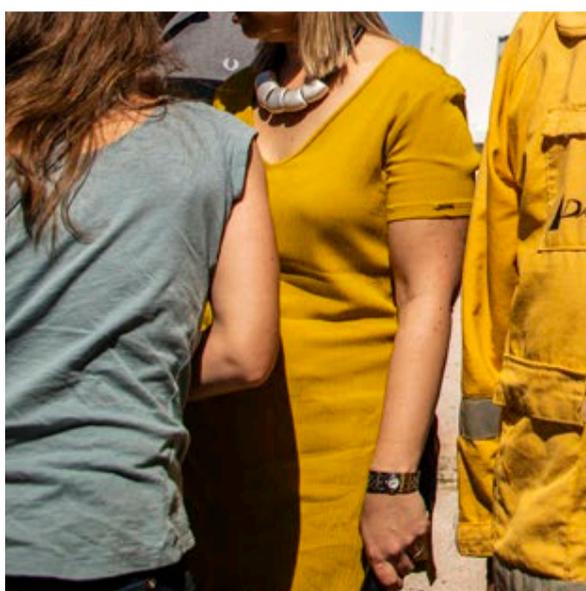




O cabeça de lista do PSD lembra que “houve sempre uma irritação do Primeiro-Ministro com o SIRESP”, considerando que os relatórios mostram “que não tinha assim tanta razão” e questionou o ‘timing’ das negociações entre o Governo e esta entidade. “Dois anos para tomar esta decisão? O Primeiro-Ministro já diaboliza do SIRESP há dois anos e nesses dois anos não foram capazes de fazer nada. Chegamos a 14 de maio 2019 e estamos como estávamos em outubro de 2017”, criticou.

Durante o voo de helicóptero, Xavier Viegas foi apontando a Paulo Rangel os locais onde eclodiram os incêndios de junho e outubro de 2017 e exemplos de estradas e aldeias onde se registaram vítimas mortais e também, na área de Oliveira do Hospital, a zona industrial que sofreu grande prejuízos.

Paulo Rangel mostrou-se impressionado com a área arida e, nas regiões dos incêndios de outubro, preocupado com a falta de novas árvores, a que o investigador de Coimbra respondeu com a falta de gestão no ordenamento do território.



# PSD ENCARA “O FUTURO SEM MEDO”



“Encarar o futuro sem medo” foi o repto lançado por José Manuel Fernandes aos jovens na Póvoa de Lanhoso. O eurodeputado do PSD salientou os recursos da União Europeia para os domínios da formação, qualificação e reforço de competências. “Não podemos ter medo nem da globalização nem da digitalização, nós somos capazes”, assegurou.

“A União Europeia dá-nos o Fundo Social Europeu para reforçar as nossas competências”, explicou José Manuel Fernandes, dia 11 de maio. “Por isso, queremos a sua manutenção e não aceitamos cortes”, acrescentou o eurodeputado que tem explicado como o PSD trabalhou por uma proposta para o próximo quadro financeiro plurianual que não represente cortes de fundos comunitários para Portugal, nem na política de coesão nem para a agricultura.

José Manuel Fernandes lembrou ainda como o PSD pretende trabalhar para reforçar a economia com programas que promovam a competitividade à escala global, sobretudo ao nível da investigação e inovação, mas “sem nunca esquecer a inclusão”. “Nós não deixamos ninguém para trás”, rematou.

Além da inclusão, José Manuel Fernandes reiterou a importância de “uma economia forte e pujante” para “ter melhores empregos, melhores salários e melhores serviços públicos”. “Não temos medo das palavras ‘competitividade’, ‘produtividade’, ‘acrescentar valor’”.

Lídia Pereira

## “DIA 26 É DIA DE DIZER SIM À EUROPA”



Lídia Pereira defende uma posição mais interventiva da União Europeia na proteção do meio ambiente, nomeadamente, na redução do impacto das alterações climáticas. “Insistir num discurso negacionista das alterações climáticas, que é um problema global, é absolutamente anacrónico. Quando temos um milhão de espécies em vias de extinção, é óbvio que temos de dar prioridade ao ambiente”, referiu.

A candidata do PSD às eleições europeias, que participou na quinta-feira no debate “A Europa que Conta” do jornal “Público”, avança com três medidas para promover a sustentabilidade ambiental, soluções que devem merecer um reforço de verbas comunitárias: a transição energética, dos combustíveis fósseis para as energias renováveis; a aposta na mobilidade limpa (para reduzir a emissão de gases); e o combate à utilização de plásticos e derivados que acabam por contaminar os oceanos e interferem com a cadeia alimentar.

No domínio da coesão territorial, Lídia Pereira entende que o Governo não pode “abandonar as zonas mais rurais do nosso País”.

Lídia Pereira lamenta ainda a fraca adesão dos jovens nacionais ao programa Erasmus. A resposta passa pela concessão de apoios aos estudantes do Ensino Superior, para que “todos aqueles que pre-

tendam o possam fazer”. “O Erasmus não vai acabar. É para continuar e até reforçar a base social. Apenas 2% dos portugueses fazem Erasmus e a média europeia é 3,7%”, afirmou.

Num comentário ao nível de abstenção que se regista tradicionalmente nas eleições europeias, a candidata do PSD, que preside à maior organização política da juventude europeia (YEPP), lembra que “dia 26 de maio é dia de dizer sim à Europa”. “Não deixemos que decidam por nós”, apelou.

# DESEMPREGO COMPROVA “PROPAGANDA DE MAU GOSTO” DO GOVERNO REGIONAL

Os TSD/Açores consideram que o desemprego, “um drama social nos Açores”, não tem tido, “as respostas atempadas e adequadas exigidas ao Governo Regional que, pelo contrário, ainda exerce uma propaganda de mau gosto face à atual situação”.

Para a estrutura presidida por Joaquim Machado, a taxa de desemprego registada no primeiro trimestre deste ano “atesta a incapacidade do governo socialista para resolver um problema que atinge muitos milhares de famílias açorianas”.

“A visão cor-de-rosa do Governo Regional não tem correspondência com a realidade vivida por mais de 10 mil desempregados, que coloca os Açores com a segunda taxa de desemprego mais elevada do país”, afirmou o líder dos TSD regionais.

Joaquim Machado lembra que, nos últimos 12 meses, “o desemprego baixou em Portugal 1,1%. Na Região Autónoma da Madeira a descida foi de 2,1%, e nos Açores de apenas 0,5%, ou seja, a desaceleração do desemprego faz-se de forma muito lenta nas nossas ilhas, com manifesto prejuízo para quem aqui vive”, refere.

“Pode mesmo afirmar-se que a austeridade ainda não



passou nos Açores, pois a taxa de desemprego mantém-se superior à verificada em 2010, o ano imediatamente anterior à crise deixada pela governação ruínosa de José Sócrates – então com 6,9% e hoje nos 8,4% –, diz aquele responsável. “E no mesmo sentido aponta o número de desempregados: 8139 em 2010; 10 mil 300 em março passado”, acrescenta.

Para Joaquim Machado, “nem a criação de emprego poderá ser considerada animadora ou indiciadora de estarmos a recuperar da crise, já que a população empregada continua aquém do que se verificava há dez anos”.

“E mais confrangedor é verificar que, no último ano, se registou um crescimento líquido de apenas 289 empregos, pouco mais de um terço das vagas que o Governo Regional prometeu abrir na Administração Pública Regional”, reforça o social democrata.

A tudo isso acresce, segundo o dirigente, que “ainda

há milhares de desempregados integrados em 23 programas ocupacionais, prova evidente de que as políticas económicas do Governo Regional são impotentes para debelar um desemprego estruturalmente elevado como o que temos nos Açores”.

Para os TSD/Açores, “repudiar esta propaganda de mau gosto do Governo Regional, na leitura dos indicadores estatísticos agora publicados, é um imperativo democrático”.

Uma vez que a governação socialista “já habituou os açorianos a uma despudorada propaganda de matriz partidária, frequente e paga com o dinheiro dos contribuintes”, adiantam.

“Mas, por mais que insista, a propaganda não consegue camuflar o drama do desemprego. Além de atentar contra a dignidade de quem não tem trabalho”, conclui Joaquim Machado.

## VILA FRANCA DO CAMPO TEM A PIOR CLASSIFICAÇÃO DOS AÇORES NA AVALIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Os vereadores do PSD na Câmara de Vila Franca do Campo consideram grave que o município seja considerado “o pior dos Açores”, conforme consta do “Rating Municipal Português” (RMP), uma avaliação, feita pela primeira vez, “com notas dadas a vários critérios, que não têm apenas a ver com a atividade autárquica”, adiantam.

Avaliados os 308 municípios portugueses, Vila Franca do Campo está no grupo dos menos sustentáveis, “o que reflete a atual gestão socialista na autarquia”, dizem Sabrina Furtado, Patrício Dias e Arnaldo Sousa.

O município de Vila Franca do Campo classificou-se na 295ª posição do RMT, sendo o 289º em governação, 240º na eficiência da câmara, 161 ao nível do desenvolvimento económico e social e 300º na sustentabilidade financeira.

Os vereadores do PSD recordam que têm “alertado e sugerido, em absolutamente todas as reuniões de câmara, que existem outros caminhos para o concelho”, sublinhando que Vila Franca do Campo “está estagnada”, criticam.

“Para os vilafranquenses, que fazem as suas vidas em Vila Franca do Campo, nem era preciso haver um ranking para chegar a tais resultados”, sendo que “não há, da parte da câmara, um único programa de incentivo aos empresários locais, que sendo parceiros, são os únicos que podem criar postos de trabalho sustentáveis”, exemplificam.

Os autarcas social-democratas lembram igualmente que “o PS governa na Vila há quase 10 anos, mantendo uma atuação distante e praticamente inexistente ao nível do desenvolvimento económico e social sendo, em 10 anos, uma das únicas principais medidas de desenvolvimento económico, a opção de concessionar a empresa Atlântico Vila”.

No entanto, não deixam de destacar “a forma diligente como os trabalhadores da câmara prestam serviços à população, tentando fazer sempre o melhor que conseguem, com os recursos que são postos ao seu dispor”, afirmam.

Quanto à sustentabilidade financeira, “há um acordo de pagamento, e a dívida está a ser paga, como não podia deixar de ser. Mas pagar dívidas não é uma ação heroica, é sim uma obrigação de quem é eleito e assume funções executivas autárquicas. Há outros concelhos em circunstâncias semelhantes, mas com outras prioridades de investimento de recursos disponíveis, que mesmo assim têm conseguido manter-se no mapa do desenvolvimento económico e social sustentável”.

Os vereadores do PSD concluem que “as nossas prioridades para o concelho seriam outras e diferentes, conforme foi apresentado no nosso programa eleitoral”, concluindo-se que o PS “se esgotou em si próprio em Vila Franca do Campo, como nos diz um ‘ranking’ completamente insuspeito e independente”.

# POVO LIVRE

Director: Luís Álvaro Campos Ferreira

Internet: [www.psd.pt](http://www.psd.pt) - E-Mail: [povolivre@psd.pt](mailto:povolivre@psd.pt)

## Durão Barroso na Casa Branca



Numa situação de conflito estamos  
do lado da democracia e da liberdade

páginas 5 a 7



Para famílias mais carenciadas

Primeiro-Ministro anunciou  
programa de empréstimo  
de manuais escolares

página 3

**Edição n.º 1291 do "Povo Livre" | de 18 de setembro 2002**

"Durão Barroso na Casa Branca: Numa situação de conflito estamos do lado da democracia e da liberdade". O então Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, encontrou-se, em Washington, com o Presidente norte-americano, George W. Bush, encontro dominado pelas relações bilaterais.

## CONVOCATÓRIAS DO PSD

## RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt



## NÚCLEOS

PAÇOS DE BRANDÃO/SANTA MARIA  
DA FEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Paços de Brandão, para reunir no próximo dia 22 de junho (sábado) de 2019, pelas 14H00, na Sede da Junta de Freguesia de Paços de Brandão, sita no Largo da Igreja, Paços de Brandão, com a seguinte:

## ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição da Comissão Política de Núcleo.

Notas: As listas candidatas devem ser entregues, na sede da Secção, ao Presidente da Comissão Política da Secção, ou a quem estatutariamente possa substituir, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral. A sede estará aberta para o efeito das 21H00 às 24H00.

As urnas estão abertas das 14H00 às 16H00.

## ROMARIZ/SANTA MARIA DA FEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Romariz, para reunir no próximo dia 22 de junho (sábado) de 2019, pelas 16H00, na escola de Goim, sita na rua Goim, Romariz com a seguinte:

## ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição da Comissão Política de Núcleo.

Notas: As listas candidatas devem ser entregues, na sede da Secção, ao Presidente da Comissão Política da Secção, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral. A Sede estará aberta para o efeito das 21H00 às 24H00.

As urnas estão abertas das 16H00 às 18H00.

## RORIZ

Nos termos dos Estatutos do Partido Social Democrata e do Regulamento Eleitoral em vigor, convoco para o dia 15 de junho (sábado) de 2019, entre as 15H00 e as 17H00 a Assembleia do Núcleo de Roriz, que deverá reunir nas instalações da Junta de Freguesia de Roriz, em Roriz, com a seguinte:

## ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleições para a Comissão Política de Núcleo de Roriz para o biênio 2019-2021.

O local da votação é na Junta de Freguesia de Roriz, sita na Rua da Ribeira nº49 4795-333, em Roriz. As urnas estarão abertas das 15H00 às 17H00.

As candidaturas deverão ser entregues ao Presidente da Comissão Política Concelhia ou a quem o possa substituir, na Sede Concelhia, sita no Largo Coronel Batista Coelho nº 21 4780-370 Santo Tirso, entre as 21H30 e as 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, devendo de tal apresentação ser passado o adequado recibo, com a menção das possíveis irregularidades, se for o caso, que, na altura, sejam constatadas, nos termos e de acordo com o Regulamento Eleitoral em vigor.

## CONVOCATÓRIAS DA JSD

## RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jsd.pt



## MANTEIGAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais Regulamentos aplicáveis, convocam-se todos os militantes da Concelhia de Manteigas para a realização do Plenário Concelhio no próximo dia 29 de Junho de 2019 (Sábado) pelas 18 horas, na Sede do PSD de Manteigas, sita na Rua São João de Deus, n.º 2, 6260-141 Manteigas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política Concelhia da JSD de Manteigas.

## Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da Distrital ou a quem o substitua, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao acto eleitoral no local supra citado. As urnas estarão abertas entre as 18h00m e as 20 horas.

## NESD DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos em vigor, convocam-se os estudantes da Universidade de Évora, militantes da JSD, para reunir no dia 19 de Junho de 2019 (quarta-feira), pelas 16h, na Sede do PSD Distrital de Évora, sita na Rua Cândido dos Reis, nº 48, em Évora, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição dos órgãos do Núcleo de Estudantes Social Democratas da Universidade de Évora (NESD/UE).

## Notas:

As listas concorrentes deverão ser entregues na Sede do PSD Distrital de Évora, que para o efeito se encontrará aberta, ao Presidente do Conselho Distrital da JSD Évora ou a quem o possa estatutariamente substituir, até às 23h59m do 3.º dia anterior ao ato eleitoral.

Os interessados em participar no ato eleitoral deverão fazer prova da sua militância na JSD e da sua condição de estudante da Universidade de Évora, cumprindo para isso os requisitos a ser publicados nos locais próprios.

As urnas estarão abertas entre as 16h00 e as 18h00.